

# Síndrome de Klippel-Trenaunay:

## Uma rara causa de Uretrorragia

**Pedro Eufrásio;** Belmiro Parada; Silvio Bollini; Ricardo Patrão; Pedro Moreira; Pedro Nunes; Alfredo Mota

Hospitais da Universidade de Coimbra  
Correspondência: pedrocotovio26@hotmail.com

### Introdução

O Síndrome de Klippel-Trenaunay é uma doença congénita rara que se caracteriza pela presença de malformações capilares, hipertrofia óssea e do tecido conjuntivo ou, ocasionalmente, hipotrofia de um membro inferior, e varicosidades atípicas. Raramente, estão presentes também hemangiomas gastrointestinais ou génito-urinários. O prognóstico depende da magnitude e localização das alterações vasculares e do consequente risco hemorrágico.

### Desenvolvimento

Apresenta-se um caso clínico de um adolescente de 17 anos de idade, com o diagnóstico de Síndrome de Klippel-Trenaunay, que recorreu ao Serviço de Urgência com quadro de uretrorragia com 3 dias de evolução e que foi internado para vigilância clínica tendo tido alta ao 3º dia após tratamento conservador.

Trata-se de um paciente com diagnóstico desde a infância, com hemangiomas uretrais e hipotrofia do membro inferior esquerdo, e com internamento prévio por episódio de uretrorragia e anemia graves, com necessidade de transfusões sanguíneas. Ao exame objectivo constata-se a presença de lesões hemangiomatosas rodeando o meato uretral e hipotrofia do membro inferior esquerdo. Dois anos antes foi submetido a uretrocistoscopia sob anestesia geral, tendo sido detectada a presença de dois hemangiomas na uretra peniana e lesões varicosas na região retrotrigonal vesical. O estudo ecográfico abdominal não evidenciou alterações renais nem da parede vesical, mas localizou hemangiomas esplénicos. Não houve ainda necessidade de tratamento endoscópico.

### Conclusões

A uretrorragia provocada por hemangiomas uretrais é infrequente e pode ser observada raramente no Síndrome de Klippel-Trenaunay. O tratamento destas complicações é inicialmente conservador, podendo optar-se seguidamente por tratamento endoscópico com escleroterapia, electrocoagulação ou coagulação com laser.